

Nota de imprensa para a comunicação social - Cascais

Município de Cascais reconhecido com a Bandeira “Cidade ou Vila de Excelência – Nível II”

Atribuição da Bandeira da Rede de Cidades de Excelência, nível II pelas práticas inovadoras nos eixos da acessibilidade e do turismo

A Rede de Cidades e Vilas de Excelência atribuiu no dia 12 de Julho pelas 12.00h, em cerimónia a decorrer no Salão Nobre da Câmara Municipal de Cascais, a Bandeira Cidades de Excelência – nível II, como reconhecimento público do meritório trabalho que esta autarquia tem vindo a desenvolver no âmbito dos trabalhos de qualificação deste Município.

Os fundamentos desta atribuição prendem-se com o grau de evolução da implementação do Plano de Ação Local proposto pelo Município de Cascais para os núcleos urbanos de Cascais e Estoril, aquando da adesão à Rede de Cidades e Vilas de Excelência, incidindo a sua ação nos eixos “Cidade ou Vila Acessível” e “Cidade ou Vila Turística”.

Transversal aos eixos selecionados, assume devido destaque a definição das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), nomeadamente a ARU09 de Cascais e a ARU12 do Estoril, definidas ao abrigo do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) enquadrado no Programa Operacional da Região de Lisboa (LISBOA2020). Neste sentido, as ações previstas respeitantes aos eixos selecionados estão enquadradas nas Prioridades de Investimento 4.5 “Apoiar a mobilidade urbana sustentável e a descarbonização em centros urbanos de nível superior” e 6.5 “Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível superior”.

Respeitante à ARU de Cascais, consideram-se como objetivos principais de intervenção:

- O redesenho do espaço público, rodoviário e pedonal visando a mobilidade e acessibilidade para todos;



- A conceção de espaços interligados, voltados para a atração das gentes pelo espaço público. Estes espaços deverão também ser promovidos através de significados reconhecíveis ao mesmo tempo que se criam novos elementos de diferenciação do espaço;
- O espaço projetado levando em linha de conta a linha de conta a ligação à malha urbana existente, conservando a unificação urbana como estratégia base de toda uma intervenção conjunta e estruturada;
- A definição de estratégias que mantenham a memória do lugar, conservando a morfologia de origem e reforçando ao mesmo tempo, características que o tornem mais atrativo;
- A salvaguarda, através da alteração do esquema de tráfego (caso necessário) do trânsito condicionado a emergências, ação social e transportes público, além de cargas e descargas;
- O reordenamento do estacionamento automóvel;
- A identificação ou criação de espaços que sejam voltados para a realização de eventos de cariz cultural, levando em linha de conta a índole urbana que caracteriza a malha de cada núcleo.

Olhando para aquilo que se enumeram como objetivos primeiros da ARU do Estoril, podemos dizer que os mesmos visam:

- A promoção da qualificação dos edifícios que se encontram degradados ou sem capacidade de receber moradores, visando a melhoria das condições de habitabilidade e mitigação de desastres como sismos ou incêndios;
- A articulação da necessidade de reabilitação do edificado que incumbe aos privados com a responsabilidade pública de qualificar o espaço e equipamentos públicos, além da modernização das infraestruturas. Ainda relativamente ao edificado, a necessidade de intervenção junto dos proprietários, ao abrigo do quadro regulamentar aplicável;
- A ação de recuperar espaços que se tenham tornado funcionalmente obsoletos, promovendo o seu potencial de modo a que estes espaços possam atrair novas funções urbanas inovadoras e competitivas;



**cidades e vilas
de excelência**

- A criação de uma panóplia de incentivos eficazes e mobilizadores;
- A estimulação à adoção de critérios favoráveis à eficiência energética;
- O espaço público inclusivo, acessível, em que o peão tem a prioridade. Este mesmo espaço público deverá ser fator essencial no reforço e valorização do património natural e edificado, além da memória do lugar;
- A valorização e promoção do património histórico e cultural enquanto elemento de identidade e competitividade;
- Contrariar o fenómeno de desertificação dos centros urbanos, bem como controlar a tendência de terciarização.

Assim, o importante conjunto de ações descritas leva o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, ICVM, em contexto da Rede de Cidades e Vilas de Excelência, a atribuir o galardão da Bandeira de Cidades de Excelência - Nível II a Cascais, por se constituir um Município de Excelência nas áreas da acessibilidade e do turismo.